

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

JOSÉ LUCAS DA SILVA
MIRELLY DE SOUZA SILVA
REBECCA AYLA RODRIGUES SILVA

**EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM
ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

RECIFE
2024

JOSÉ LUCAS DA SILVA

MIRELLY DE SOUZA SILVA

REBECCA AYLA RODRIGUES SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado ao Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do
título de Bacharel(a) em Administração de
Empresas.

Professor Orientador: Dr. Jadson Freire Silva

RECIFE

2024

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Laís Cardoso, CRB-4/PE-1753/P.

S586e Silva, José Lucas da.
Educação financeira nas escolas: um estudo bibliográfico / José
Lucas da Silva, Mirelly de Souza Silva, Rebecca Ayla Rodrigues
Silva. - Recife: Edição do Autor, 2024.
31 p. : il. color.

Orientador(a): Dr. Jadson Freire Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro
Universitário Brasileiro – Unibra. Bacharelado em Administração,
2024.

Inclui Bibliografia.

1. Inclusão da educação financeira. 2. Decisões financeiras. 3.
Prevenir dívidas e promover uma cultura de responsabilidade
Financeira. I. Silva, Mirelly de Souza. II. Silva, Rebecca Ayla
Rodrigues. III. Centro Universitário Brasileiro - Unibra. IV. Título.

CDU: 658

JOSÉ LUCAS DA SILVA

MIRELLY DE SOUZA SILVA

REBECCA AYLA RODRIGUES SILVA

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
ao Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como
requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel(a) em Administração de Empresas.

Prof. Dr. Jadson Freire da Silva (Orientador)
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Prof.^a. Dr^a Nome do Membro da Banca 1
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

. Prof. Dr^a. Nome do Membro da Banca 2
Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA)

Recife, ____ de _____ de 2024.

NOTA: _____

RESUMO

Este estudo aborda a importância da inclusão da educação financeira nos currículos escolares e o seu papel no desenvolvimento dos jovens para estarem mais informados e preparados para lidar com decisões financeiras. O trabalho baseia-se em revisão bibliográfica e métodos quali-quantitativos analisando medidas existentes como as diretrizes do Programa Nacional de Educação Financeira (ENEF) e da Fundação Nacional de Educação Comum (BNCC). Os resultados mostram que a implementação eficaz desta formação pode ajudar a prevenir dívidas e promover uma cultura de responsabilidade financeira desde cedo. Apesar dos progressos, desafios como a formação de professores e a reforma curricular, realçando a necessidade de políticas públicas fortes. A conclusão é que a educação financeira é essencial para formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de contribuir para uma sociedade economicamente sustentável.

Palavras chaves: inclusão da educação financeira; decisões financeiras; prevenir dívidas e promover uma cultura de responsabilidade financeira

ABSTRACT

This study addresses the importance of including financial education in school curricula and its role in developing young people to be more informed and prepared to deal with financial decisions. The work is based on a bibliographical review and qualitative-quantitative methods analyzing existing measures such as the guidelines of the National Financial Education Program (ENEF) and the National Common Education Foundation (BNCC). The results show that the effective implementation of this training can help prevent debt and promote a culture of financial responsibility from an early age. Despite progress, challenges such as teacher training and curricular reform remain, highlighting the need for strong public policies. The conclusion is that financial education is essential to form critical, autonomous citizens capable of contributing to an economically sustainable society.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	A importância da educação financeira.....	9
2.2	Formas de inclusão financeira no currículo escolar	10
2.3	A educação financeira no Brasil	12
3	METODOLOGIA	14
3.1	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	14
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	16
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
	REFERÊNCIAS	26

1 INTRODUÇÃO

Pode-se afirmar que a incorporação da educação financeira nas escolas é vital para que as gerações mais novas estejam preparadas para o desafio econômico de seu cotidiano (Sela, 2017). No contexto atual, onde as decisões financeiras são cada vez mais complexas e frequentes, é vital que os jovens possam ter a capacidade de escolher de maneira sábia e responsável.

Ensinar educação financeira nas escolas não só ajuda a evitar problemas no futuro, mas também promove a cultura da responsabilidade e do planejamento desde a infância, (Domingos, 2018). Quando os alunos aprendem a economizar, planejar seus gastos, investir eles a entendem melhor como funciona o dinheiro, ficam mais preparados para enfrentar a vida adulta com segurança financeira. Como destaca Tavares e Pilão (2023), trazer esse conhecimento para o currículo escolar é importante para prevenir o endividamento e aumentar o consumo consciente no seu futuro.

Visto que a ausência de informações sobre educação financeira tem gerado altos índices de inadimplência no Brasil, muitos casos são registrados entre os jovens. Serasa (2022), cerca de 66 milhões de brasileiros estão inadimplentes e 398 mil jovens estão fazendo acordos para quitar essas dívidas, esse descontrole entre os jovens é a falta de conhecimento financeiro pessoal, falta de planejamento, um alto descontrole financeiro. Entretanto, em julho de 2021, o MEC (Ministério da Educação), em parceria com a CVM (Comissão de Valores Mobiliários), criou um programa de educação financeira nas escolas que de acordo com o diretor de formação docente e valorização de profissionais da educação do ministério da educação, Renato de Oliveira Brito, consiste basicamente em cursos gratuitos oferecidos aos professores, e com esses ensinamentos eles aplicarão em sala de aula.

Segundo Silva (2019), temos que pensar com calma sobre a aquisição que queremos comprar, pois no dia seguinte, o desejo de comprar já pode ter passado, pois o cartão de crédito é um grande responsável pelo aumento de consumo, ele induz o consumidor a ter gastos desnecessários sem necessidade, com isso comprando por impulsos. Com o sucesso desse programa do governo, os alunos poderão consumir com moderação e considerar opções de investimento para o futuro.

Adotar o sistema de educação financeira nas escolas seria uma necessidade para ajudar os futuros adultos na sociedade brasileira. Com base nisso, eles teriam uma responsabilidade maior com seus recursos próprios (dinheiro e imóveis), com isso sua qualidade de vida melhorará (Ferreira, 2013).

Paraná (2021) diz que apesar da crescente conscientização em relação a importância da educação financeira, ainda não faz parte das curriculares das escolas temas sobre a gestão financeira ou orçamentos familiares e pessoais, e com isso espelha na população brasileira a não pensar como administrar e organizar seus próprios salários, e sim para gastar o dinheiro, sem pensar nas consequências e os impactos financeiros que vão causar nas próprias famílias, com isso elas vão refletir sobre esse assunto dentro da própria economia familiar, dessa forma progredindo novas mudanças.

O núcleo familiar é tão importante pois mostra para os jovens a importância da educação financeira, mostrando as despesas da casa, os estudantes devem avaliar a situação dos gastos mensais, como que mantém o padrão de vida confortável e se possuir dívidas vão sentir o impacto sob o orçamento familiar (Souza, et al., 2018). Já nas escolas os alunos deveriam ser orientados a compreender sobre seus dinheiro próprios dinheiros, quais são as prioridades e objetivos, entender os impactos do gastado e sobre as dívidas (Perciano, 2014).

A educação financeira não deve ser reduzida a um conjunto de regras que cada indivíduo deve seguir, nem a simples técnicas ou dicas de gestão. Seu objetivo é desenvolver uma mentalidade financeira adequada e saudável, o que envolve compreender sua importância desde cedo (Melo, 2016). O impacto da falta de ensino de educação financeira no Brasil é evidente em uma pesquisa realizada em 15 países, na qual o Brasil obteve o pior desempenho desde 2017, de acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2018).

A aplicação do conhecimento financeiro adquirido nas escolas é valiosa não só para os próprios alunos, que estão começando a desenvolver essa mentalidade, mas também para ajudar aqueles que não receberam essa educação em casa, compartilhando práticas como orçamento, poupança e uso responsável do crédito, promovendo assim uma maior autonomia financeira (Borges et al., 2023).

Diante disso, o objetivo da pesquisa é mapear a importância da educação financeira no currículo escolar e como ela pode contribuir para o desenvolvimento dos alunos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A importância da educação financeira

A educação financeira é fundamental para a vida de cada pessoa, pois capacita o indivíduo a administrar seus recursos financeiros de maneira eficaz e a fazer escolhas mais conscientes e informadas (Sousa, Nicoli e Castro, 2023). Diante de um contexto em que o consumo é amplamente estimulado e o acesso ao crédito se torna cada vez mais fácil, a carência de conhecimento nessa área pode levar a sérias dificuldades, como endividamento e inadimplência (Fernandes e Paraíso, 2020).

A história da educação financeira começa a se desenhar no início do século XX, depois da revolução industrial e o aumento da urbanização, as necessidades de planejamento financeiro tornaram-se mais importantes. Contudo, foi apenas nas últimas décadas que a educação financeira começou a ser vista como essencial em diversos países, impulsionada por crises econômicas globais e o aumento da complexidade do sistema financeiro (Nogueira, 2024).

Além disso Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e o Banco Central passaram a adotar programas de conscientização e capacitação financeira. O Programa Nacional de Educação Financeira (ENEF), lançado em 2010, marcou uma importante iniciativa do governo brasileiro para promover a educação financeira nas escolas e no ambiente familiar (Cunha, 2020).

A partir de 2017 foi promulgada a lei da implementação da educação financeira para a base curricular do ensino fundamental e, em 2018, do ensino médio em conformidade com o Plano Nacional de Educação (PNE). Esse movimento de inserção da educação financeira na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é fruto de um amplo debate com diversas instituições e profissionais na educação pública (Melo et al, 2021). O principal objetivo é assegurar os direitos de aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes brasileiros da educação básica. Para alcançar esse objetivo, a BNCC estabelece um conjunto de conhecimentos, competências e habilidades que devem ser desenvolvidas ao longo das etapas escolares, desde a educação infantil até o ensino médio.

O Congresso Nacional decreta: Art. 1º. Esta lei altera a redação dos artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Art. 2º. Os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passam a vigorar com a seguinte redação: “Art. 26. § 11 Os currículos do ensino fundamental e médio devem abranger, obrigatoriamente, a matéria ‘Educação Financeira’. § 12 A disciplina prevista no § 11 deverá ser ministrada obrigatoriamente por profissional de contabilidade com inscrição principal ou suplementar ativa no Conselho Regional de Contabilidade do Estado onde está localizada a escola, podendo inclusive, ser ministrada por técnicos em contabilidade, desde que tenham mais de 5 anos de inscrição ativa no conselho profissional, com comprovada prática profissional na função.” “Art. 32. V – a compreensão dos princípios básicos de economia por meio da ‘Educação Financeira’.” “Art. 36. VI – será incluída a ‘Educação Financeira’ como instrumento de compreensão dos princípios básicos de economia.” Art. 3º. Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

De acordo com Ferreira (2017), a educação financeira tem um impacto direto no bem-estar econômico das famílias, permitindo que os indivíduos evitem decisões impulsivas e, em longo prazo, construam uma segurança financeira. A conscientização do gasto no dinheiro desde a juventude é vista como uma estratégia fundamental para formar adultos financeiramente mais responsáveis (Leite e Silva, 2021).

A inclusão da educação financeira nas escolas, tem sido vista como uma solução de longo prazo para reduzir os problemas relacionados ao consumo impulsivo e à falta de planejamento financeiro (Lobo 2019). Segundo Sales (2020), ao ensinar as crianças e adolescentes sobre finanças, é possível formar uma geração mais consciente e preparada para lidar com as decisões financeiras da vida adulta. Portanto, a educação financeira ajuda a promover uma cultura de responsabilidade, onde o planejamento e a organização dos recursos são práticas valorizadas desde cedo, evitando erros comuns na gestão do dinheiro.

2.2 Formas de inclusão financeira no currículo escolar

Quadro (2022) destaca a importância da capacitação dos professores nas escolas, para que tenham mais confiança e propriedade no tema. Além disso, sugere

que as escolas incluam materiais didáticos que abordem esses assuntos de maneira lúdica e acessível, facilitando o entendimento dos mais jovens e ajudando-os a adaptar os conceitos financeiros em suas rotinas.

A educação deve partir da realidade dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa por meio da identificação com o conteúdo. Portanto, a educação financeira deve ser inserida considerando o cotidiano e as necessidades dos alunos (Freire, 1987). Programas relacionados a educação financeira que faça parte do cotidiano dos alunos, ou até mesmo a comparação entre preços no supermercado, permitem uma maior compreensão e importância sobre o conteúdo aprendido. (Fernandes, 2023).

Ensinar a gestão do dinheiro e a importância das finanças desde cedo não só melhora as competências práticas das crianças, mas também contribui para a formação de indivíduos mais conscientes e preparados para tomar decisões financeiras informadas ao longo da vida (Almeida, 2019).

Investir na educação financeira das crianças é uma estratégia que beneficia não só os indivíduos, mas a sociedade como um todo, promovendo um futuro mais sustentável e próspero (Vais; Carvalho, 2023). Uma boa gestão financeira não objetiva apenas o presente, mas a possibilidade de futuramente desfrutar de suas conquistas com uma gestão saudável, planejando gastos e lucros (Piccoli; Silva, 2015).

A inclusão da educação financeira na matriz curricular, abrangendo conceitos básicos de finanças e outras abordagens, como taxas de juros, impostos, rentabilidade e investimentos, entre diversos temas relacionados é de grande importância (Souza, 2020). Os conteúdos seriam adaptados conforme o nível de ensino, garantindo que os alunos do ensino fundamental lidem com conceitos mais simples, enquanto temas mais complexos sejam introduzidos gradualmente ao longo de sua formação (Mira; Diniz, 2023).

Considerando sua relevância para o desenvolvimento dos cidadãos e a preparação dos jovens para a vida adulta, Veiga (2018) ressaltam que a educação financeira impacta diretamente na construção de uma sociedade mais cautelosa no uso de seus recursos financeiros, ajudando a evitar o endividamento e fornecendo um acervo de informações mais completo.

Ao formar uma sociedade mais responsável financeiramente e consciente dos impactos de suas decisões, a educação financeira, quando inserida na grade curricular, contribui também para o desenvolvimento de pensamento crítico e para a

reflexão sobre suas implicações sociais e econômicas no futuro (Scoassado, 2024). No entanto, o cenário brasileiro ainda vem evoluindo lentamente e enfrenta dificuldades para implementar essa disciplina nas escolas, o que reforça a necessidade de maior atenção e investimento em políticas públicas e capacitação docente (Cordeiro, et al. 2017).

2.3 A educação financeira no Brasil

A OCDE (2005) considera que a educação financeira é importante para todos os tipos de classes sociais. Através de informações, instruções e conselhos, jovens e adultos podem desenvolver habilidades para conhecer melhor os riscos e as oportunidades na área financeira. Por isso, que a educação financeira é um tema integrador, com isso podendo ser contextualizada em diferentes disciplinas de forma interdisciplinar BNCC (2017).

Os estudantes brasileiros que têm a oportunidade de frequentar uma escola aprendem habilidades acadêmicas e profissionais, porém não adquirem o conhecimento necessário para saber o que fazer com o dinheiro que irão conquistar ou como administrá-lo de maneira adequada (Medeiros, 2021). Por isso, a educação financeira é uma habilidade importante para o desenvolvimento pessoal, que precisa ser ensinada e praticada desde a infância. Em vista disso, foram elaborados programas que combinam a educação financeira com a educação social, cidadã e de caráter, com o objetivo de ensinar as crianças a tomar decisões de forma responsável e, conseqüentemente, agir com ética, desse modo a criança vai entender o real valor do dinheiro (Guiraldelli Barbosa et al., 2024).

A educação financeira nas escolas tem o papel de promover a conscientização entre jovens e crianças, que um dia se tornarão adultos, para que desenvolvam a capacidade de manter relações equilibradas com o dinheiro. Ela também visa proporcionar uma melhor habilidade de tomar decisões relacionadas ao raciocínio crítico, permitindo que façam escolhas mais variadas sobre questões financeiras, sabendo diferenciar entre desejo e necessidade, e entendendo que o consumismo não impacta apenas as finanças, mas também o ambiente em que vivem (Vieira e Pessoa, 2020).

A Lei Complementar nº 5950/2023 é clara ao apresentar: "Altera o art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o ensino da Educação Financeira e Finanças Pessoais como componente obrigatório dos currículos do ensino fundamental e do ensino médio". Apense-se ao PL-3590/2015, que apresenta a primeira citação sobre a educação financeira no Brasil: "Art. 1º Esta Lei acrescenta o § 10 ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir o ensino da Educação Financeira e Finanças Pessoais como componente obrigatório dos currículos do ensino fundamental e do ensino médio.

Ter um planejamento e um consumo consciente dos gastos e ganhos é uma das principais necessidades da sociedade nos tempos atuais. Usufruir do dinheiro de forma correta é fundamental para ter uma vida mais tranquila na sociedade contemporânea (Muniz e Jurkiewicz, 2016). Mesmo que o indivíduo tenha uma renda muito alta, sem a educação financeira ele poderá enfrentar problemas futuros relacionados aos seus bens e dinheiro, visto que não importa o quanto se ganha, mas como se administra o dinheiro, por esse motivo com a Educação Financeira na grade curricular os jovens vão estar mais preparados para vida no futuro (Kistermann Jr., Giordank e Souza, 2023).

A inclusão da educação financeira no currículo escolar estimula os alunos ao consumo consciente. Educar e ensinar, vai favorecer o desenvolvimento de competências socioeconômicas, colaboração aos alunos, com isso os professores devem criar um ambiente que eles vão conhecer suas emoções, desejos e vai poder tomar boas decisões econômicas, e fazer uso responsável do dinheiro, possibilitando, dessa forma, uma qualidade de vida melhor e a formação de um adulto mais responsável (Coletti, 20221). De maneira fácil e didática, nas salas de aula, os alunos aprenderão maneiras simples, através de métodos, para evitar o alto índice de consumos desnecessários, podendo transformar um jovens em um adulto autônomo, crítico e responsável com seus salários, esses jovens vão saber como poupar, investir, vão saber o que é prioridade e o o que não é irrelevante (Correia, 2019). Nota-se uma dificuldade em inserir a educação financeira nas escolas do Brasil.

Encontram-se diversos fatores, como os socioeconômicos e os níveis de classe. Ainda assim, um dos principais desafios atuais é a relação com o ensino da educação financeira, que deve ser abordada de modo que os alunos alcancem os níveis de aprendizagem adequados para cada etapa do ensino (Bacen, 2018).

3 METODOLOGIA

3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi realizado utilizando o processo técnico a pesquisa bibliográfica, utilizando materiais como livros já publicados, artigos científicos, teses e publicações institucionais relacionadas ao tema educação financeira. Segundo Sousa, Silva et al (2021), a pesquisa bibliográfica visa fornecer aos pesquisadores informações aprofundadas sobre a natureza técnica de um determinado tema, permitindo análises críticas e informadas com base em fontes secundárias. Este tipo de projeto foi escolhido para apoiar a teoria no debate sobre a relevância da educação financeira nas escolas e a sua importância para ensinar aos jovens sobre dinheiro e investimento.

A metodologia adotada neste estudo foi de abordagem quali-quantitativa, uma escolha planejada para aprofundar o entendimento das discussões acadêmicas sobre educação financeira nas escolas. Contudo o estudo qualitativo foi fundamental para interpretar o cenário atual da educação financeira, permitindo uma análise mais subjetiva e detalhada na literatura. Como destaca González (2020), a pesquisa qualitativa é indicada quando se busca explorar fenômenos complexos e interpretativos. Por outro lado, a abordagem quantitativa complementou a análise ao identificar dados concretos, como índices e falta de planejamento financeiro e dificuldade de implementação nas escolas. Segundo Schneider, Fujii e Corazza (2017), a combinação de ambas as abordagens oferece uma visão mais rica e completa, permitindo uma análise tanto dos números quanto das interpretações, essencial para este tipo de investigação.

A escolha pela revisão bibliográfica foi relacionada pela necessidade de discutir os principais estudos e publicações que abordam a educação financeira. Como Machado (2023) afirma, esse tipo de pesquisa é válida para tornar o conhecimento já imposto sobre determinado tema, ampliando a compreensão e trazendo novas

perspectivas sobre as discussões. A revisão permite identificar deficiências teóricas, além de fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de propostas futuras.

Por definição, a pesquisa exploratória tem como objetivo obter resultados a partir de uma análise bibliográfica, demandando uma análise aprofundada no tema de interesse (Severino, 2017). Foi escolhido o método da pesquisa exploratória pela flexibilidade e liberdade, além de ser uma excelente maneira de gerar hipóteses e identificar variáveis relevantes. Esse tipo de pesquisa é fundamental na ciência e servirá de base para futuros avanços metodológicos. Além disso, são realizadas pesquisas exploratórias com o objetivo de compreender melhor o problema e tentar explicá-lo ou formular uma teoria. É muito útil para estudar fenômenos não estudados e oferece uma grande oportunidade para encontrar novos caminhos para pesquisa. (Marconi; Lakatosh, 2021).

Assim, escolheu-se o Google Acadêmico como fonte de referência, por ser uma plataforma científica abrangente, gratuita e de fácil uso. Ele permite o acesso a uma ampla variedade de pesquisas acadêmicas revisadas por pares, tanto em formato duplo-cego quanto em outras modalidades (Moran, 2020). O Google Acadêmico tornou-se uma ferramenta indispensável para pesquisadores, ao proporcionar acesso rápido e eficiente a artigos científicos, teses e dissertações, facilitando a revisão bibliográfica e a busca por referências confiáveis. (Recuero, 2020).

A pesquisa exploratória como método de pesquisa fazendo a utilização do google acadêmico como ferramenta exploratória, permite aos pesquisadores um fácil e rápido acesso com uma ampla gama de recursos acadêmicos. Essa junção contribui para formulação de hipóteses e ampliação do conhecimento sobre diversos temas. (Telles, 2021.)

Dessa forma, no Google Acadêmico, buscamos pela palavra-chave “educação financeira nas escolas”, “educação financeira no ensino médio” e “educação financeira na juventude” e foram coletados 61 artigos. Utilizou-se o critério de tempestividade para encontrar 26 artigos dos anos de 2015 a 2024.

Á saber, para cada palavra chave buscada, foram exploradas as 5 primeiras páginas da plataforma supracitada. Neste esforço, foram selecionados apenas estudos acadêmicos publicados em revistas científicas. Logo, como critério de exclusão foram descartados todos os materiais classificados como livros, dissertações de mestrado, teses de doutorado, monografias, trabalhos apresentados em

congressos ou eventos científicos e trabalhos de conclusão de curso. Todos os artigos estão em português, todas coletas foram de artigos gratuitos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A alfabetização financeira, tema central deste trabalho, é cada vez mais enfatizada na pesquisa acadêmica, especialmente em relação ao seu impacto na educação das pessoas desde a infância até a sua idade adulta. Um estudo realizado por Piaia et al. (2020) tem como objetivo analisar práticas específicas de gestão financeira que aparecem em materiais educativos destinados ao ensino fundamental. Segundo os autores, é necessário examinar temas como preços, planejamento, poupança e empréstimos para preparar os jovens para a vida financeira quando adultos para não se endividar no futuro. Porém, também ele enfatiza que é preciso melhorar o conteúdo do ensino, considerando a qualidade de vida dos alunos. Este estudo é consistente com o estudo de Da Silva et al. (2022), enfatizam a importância da educação financeira desde o início da vida, inclusive na infância. Embora esse tema não tenha sido muito estudado nas escolas, o autor ressalta que é importante trabalhar não só nas instituições de ensino, mas também na família.

Contudo o estudo de De Souza et al. (2023) mostra a necessidade de introduzir a educação financeira de forma séria e sistemática nas escolas, pois esta educação é muito importante para o desenvolvimento de bons conhecimentos e uma boa educação financeira. Da mesma forma, Gonçalves et al. (2019) examinam a atuação da BNCC e das Diretrizes Educacionais e Lei de Bases (LDB) brasileiras para garantir a inclusão da educação financeira nos currículos escolares. Os autores sugerem que os conceitos da matemática financeira devem ser integrados no desenvolvimento das atividades de vida dos alunos, com ênfase em exemplos reais de trabalho no contexto dos jovens, o que pode ajudar a desenvolver o pensamento crítico necessário para lidar com questões pessoais e problemas profissionais.

O estudo de Jeser et al. (2019) fornece informações interessantes sobre o impacto da era digital na educação financeira dos jovens. Eles constataram que, embora os jovens da Região Metropolitana de Curitiba tenham bom entendimento sobre dinheiro e comam bem, há muitas oportunidades na hora de poupar e investir. A investigação mostra que embora os jovens conheçam a importância da saúde

financeira, não têm o conhecimento necessário para tomar melhores decisões sobre as suas finanças futuras, outro sinal de Milbradt et al. (2021) em seu estudo sobre a Geração Z. Segundo os autores, esta geração, em particular, necessita de um caminho melhor para a educação financeira, que leve em conta as mudanças nos métodos de ensino e na tecnologia atual.

Por fim, com base no estudo De Carvalho (2023), acredita-se que a pandemia de Covid-19 iniciada em 2020 teve um impacto significativo na vida financeira dos brasileiros, especialmente no que diz respeito ao endividamento familiar. Neste contexto, a educação financeira é considerada mais importante especialmente para os jovens que, por falta de experiência prática na gestão de recursos, se encontram em circunstâncias difíceis. O autor enfatiza a importância de proporcionar uma melhor formação financeira a esta população, demonstrando a necessidade de métodos eficazes e estruturados, como enfatiza Silva (2020), para que os jovens sejam capacitados a enfrentar os desafios econômicos do cotidiano de maneira mais consciente e eficaz.

Contudo, a pesquisa analisada está ligada à necessidade urgente de uma forte educação financeira e à oportunidade de considerar as diferentes características dos jovens brasileiros. Embora o programa esteja lentamente a ser integrado no currículo escolar, ainda existem muitos desafios a superar para que a educação financeira se torne uma ferramenta eficaz para desenvolver cidadãos conhecedores e preparados para as necessidades de uma vida financeira madura. Concluindo, a educação financeira não deve limitar a um determinado período, mas deve ser considerada como um processo contínuo que deve prosseguir e decorrer com a vida acadêmica inteira ao longo da vida de cada pessoa.

Diante disso, nota-se que a necessidade urgente da educação dianteira para os jovens brasileiros desse modo, Silva et al. (2021) abrangem em suas pesquisas o tema das finanças pessoais nas escolas. Em relação aos resultados, ainda que as escolas não incluam uma análise tão clara em seus currículos, conforme os dados levantados por meio de pesquisas, a maioria dos entrevistados (alunos) tem uma base de conhecimento sobre o assunto por causa de familiares ou amigos. Alguns jovens têm noções sobre suas próprias finanças, sabendo o que comprar e o que poupar, podendo assim investir no futuro ou guardar para emergências.

Da mesma forma, Cardoso et al. (2022) coletaram dados com alunos do ensino fundamental, o que pode servir de motivação para desenvolver mais o tema da

educação financeira em um ambiente apropriado e com professores qualificados. Assim, essas crianças podem se tornar adultos competentes na área de finanças. Diante disso, nota-se a importância dos impactos que a educação financeira pode ter na vida de um jovem ou de uma criança.

O estudo de Cardoso (2023) ressalta o aumento da participação dos jovens na economia brasileira, assim como o crescimento desenfreado do consumo entre eles, gerando como consequência muitos jovens inadimplentes. Portanto, Teixeira et al. (2023) ressaltam a importância da BNCC e da reforma do ensino médio, que propõem a inclusão da matéria de educação financeira. Dessa forma, alunos com conhecimento adequado podem reduzir significativamente a quantidade de jovens com o nome negativado no Serasa/SPC.

Já Oliveira et al. (2018) apresentam como foram os primeiros anos iniciais da educação financeira nas escolas: os professores receberam dois tipos de livros sobre o tema, porém esses livros focavam mais em poupar e não abordavam o investimento das finanças. No início, havia falta de professores com conhecimento sobre educação financeira. Dessa maneira, professores com qualificação adequada podem instruir melhor seus alunos.

A educação financeira é muito importante para a vida cotidiana dos jovens, permitindo que eles possam consumir de forma mais consciente. O trabalho de Araújo et al. (2018) aborda os conhecimentos matemáticos dos jovens na educação financeira e, com isso, nota-se uma diferença de aptidão entre gêneros, renda familiar e escolaridade dos pais. Dessa forma, Grando et al. (2016) verificaram que existe um espaço social dentro da sala de aula, onde os estudantes podem trocar informações e conhecimentos, ajudando a entender situações que não fazem parte de seu cotidiano. Com a ajuda de professores e colegas, cada aluno pode expandir suas visões de mundo.

Em suma, a educação financeira é fundamental para o desenvolver das habilidades para gerenciar suas próprias finanças de modo eficaz, e assim tornando-se consumidores racionais e sensatos. O diálogo entre os professores e colegas em sala de aulas, é fundamental para cada aluno ter uma visão de modo diferente e desta forma promover uma educação financeira integral. Desse modo, a lei de diretrizes e Bases da educação financeira nacional (LDB) – Art 32, inciso III, que estabelece a educação financeira como parte da formação básica. Por esse motivo, vai poder

demonstrar eficiência na educação financeira, sendo assim gerando melhoria nas tomadas de decisões financeiras entre os jovens.

Marcarini et al. (2022) abordam o âmbito pessoal, familiar, social e ambiental da educação econômica, promovendo uma valorização tanto dentro quanto fora das escolas e possibilitando a integração da educação financeira em todas as matérias, sem ser uma disciplina isolada. Da mesma forma, Ramon et al. (2019) mostram que o processo de auxiliar o entendimento dos alunos seria uma grande oportunidade se as aulas sobre educação financeira fossem online, permitindo a introdução de diversos temas sobre educação financeira nos currículos escolares.

Menezes et al. (2020) investigaram a importância da educação financeira no ensino profissionalizante em Quixadá-CE, revelando que alunos, professores e supervisores consideram o ensino financeiro relevante para o desenvolvimento profissional, trazendo consciência e facilidade na execução de atividades. Por outro lado, Luz et al. (2020) destacam a perspectiva dos adolescentes sobre o papel da família, apontando que a maioria considera a orientação financeira uma responsabilidade familiar, sendo importante que os pais compartilhem questões financeiras com os filhos. Ambos os estudos mostram que a educação financeira e o apoio familiar podem ajudar os jovens a gerir melhor as suas finanças, evitar dívidas e levar uma vida mais saudável.

A educação financeira é uma área onde existem diferenças significativas tanto no que diz respeito à utilização dos conteúdos nas escolas quanto ao conhecimento e envolvimento dos alunos com o assunto. Groenwald e Olgin (2019) propõem a união da educação financeira com a matemática, criando atividades didáticas que conectam conteúdos matemáticos com questões práticas, como a Lei do Empregado Doméstico. Os resultados mostram que, apesar de os alunos não estarem familiarizados com essas questões, eles demonstraram interesses e conseguiram aplicar os conceitos matemáticos nas situações apresentadas, o que indica a importância de contextualizar o conhecimento escolar. Faveri e Valentim (2023) ressaltam a importância da educação financeira nas escolas como forma de conscientizar os alunos sobre o uso responsável do dinheiro e o planejamento financeiro, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida das famílias.

O projeto realizado em Ibirama-SC demonstrou que, ao aprenderem sobre finanças, os alunos passaram a tomar decisões mais conscientes. Do mesmo modo,

Xavier et al. (2021) investigaram o conhecimento e os comportamentos financeiros de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio, entenderam que a escolaridade dos pais tem um impacto significativo no conhecimento financeiro dos alunos, enquanto fatores como gênero e renda não influenciam diretamente. Os autores sugerem uma abordagem onde integre a realidade dos alunos envolvendo a escola e as famílias para um melhor preparo de gestão responsável das finanças pessoais, prevenindo o endividamento precoce. Para Amaral e Fonseca (2016), em um estudo sobre educação financeira no Ensino Fundamental II, os números e a educação financeira estão fortemente ligados a situações de dívida, como pagamento de contas e saldos negativos. Segundo os autores, isso indica que boa parte dos conteúdos abordados nos livros didáticos é quase sempre semelhante. Eles propõem que, para tornar o tema mais inclusivo, sejam utilizadas outras abordagens que promovam uma visão equilibrada, conectando os números a cenários construtivos e de crescimento financeiro.

A educação continuada no ensino superior reforça o aprendizado financeiro, promovendo maior autonomia na gestão das finanças pessoais. Para os universitários, a educação financeira apresenta-se como um desafio, especialmente em relação ao planejamento e controle de gastos segundo Ferreira e Castro (2020). De acordo com seus estudos, o conhecimento financeiro de alunos de diferentes cursos e constataram dificuldades na gestão financeira pessoal, além de apontarem a família como principal base de ensino, embora muitas vezes sem conhecimento suficiente para instruir adequadamente.

Já Silveira et al. (2020) constataram que os alunos de Administração e Ciências Contábeis possuem mais interesse e entendimento sobre educação financeira, no entanto superficial, focado mais em gastos imediatos do que em planejamento. Entende-se que ambos os estudos destacam a necessidade de uma educação financeira mais estruturada e precoce que uma introdução ao tema desde a infância poderia fortalecer a cultura de planejamento e responsabilidade financeira entre jovens universitários, promovendo uma melhor preparação para a vida adulta.

Somavilla e Bassoi (2019) discutem a importância de incluir a Matemática Financeira na formação de professores de Matemática, buscando integrar a Educação Superior e a Educação Básica. Os autores defendem que ao inserir a Matemática

Financeira de forma estruturada no currículo de Licenciatura em Matemática, é possível preparar melhor os docentes para abordar questões financeiras no cotidiano escolar, como planejamento e administração de recursos. Além disso, o estudo propõe que a formação financeira deve ser repensada ao longo de toda a trajetória educacional, não apenas para melhorar a prática docente, mas também para promover a educação financeira entre os alunos, contribuindo para uma sociedade mais consciente financeiramente.

Assim, apesar de desafios como a formação de professores e a adaptação curricular, registaram-se progressos na integração da educação financeira nas escolas e universidades. Há alinhamento entre os objetivos, mas avanços contínuos são necessários para superar as dificuldades.

Autor	Ano	Título	Tipo do trabalho	Nome do periódico
Piaia e bernardi	2020	Educação financeira na escola: falando de juventude, consumismo e projeto de vida	Bibliográfico	Revista de educação matemática - tangram
Cleiton rodrigues da silva, sandra da cruz garcia, wander pereira de souza, viviane barroso da silva, davy italo ribeiro da silva	2022	Educação financeira e sua influência entre estudantes do 1º e 2º ano do ensino médio em escolas públicas	Bibliográfico	Research, society and development
Charleston sperandio de souza, alice aparecida teixeira de sá nicoli, leonardo caus castro	2023	Um estudo sobre a educação financeira nas escolas	Bibliográfico	Revista multidisciplinar do nordeste mineiro
Elisângela moraes gonçalves, romário silva barros, manael dos santos costa	2019	A educação financeira e suas contribuições para a formação social e construção dos projetos de vida dos alunos do ensino médio	Bibliográfico	Conjecturas
Vanderley alves jeser, bianca cavalcante bileski ,, solidia elizabeth dos santos	2019	A educação financeira dos jovens na região metropolitana de curitiba	Estudo de caso	Caderno fae paic
Cristian albertp milbradt, karine cristina scherer	2022	A inclusão da educação financeira para jovens da geração z	Bibliográfico	Uma nova pedagogia para a sociedade futura

Josimauro borges de carvalho, andreza de souza pereira	2023	Uma revisão integrativa sobre a importância da educação financeira considerando os reflexos da pandemia de covid-19	Bibliográfico	Jornal da educação, ciência e saúde
Nayane pereira cerqueira silva braian de souza bulian	2021	Diagnóstico do conhecimento da educação financeira dos 3º ano do ensino médio de ji-paraná, estado de rondônia.	Estudo de caso	Revista são lucas
Jordana souza da silva, claudedir barbosa da silva	2021	Finanças pessoais: como os alunos do 3º ano do ensino médio administram suas finanças	Bibliográfico	Revista de administração de empresas eletrônica - rae
Sra. Jady wane rodrigues cardoso, profa. Dra. Diana vaz de lima, sr. Álvaro borba modernell, sra. Rosa maria costa cavalcante, sra. Gabriella melo barros	2022	Educação previdenciária na primeira infância para a formação de uma consciência cidadã	Bibliográfico	Revista de educação e pesquisa em contabilidade (repec)
Eduardo cardoso	2023	Administração financeira no ensino médio como ferramenta de combate ao endividamento juvenil	Bibliográfico	Repad
Leonor gorete soares azevedo silva,eliara cristina nogueira da silva teixeira	2023	As atuais políticas curriculares para a juventude brasileira: mudança de rumos ou continuidade dos processos?	Bibliográfico	Revista educação em páginas
Anaelize dos anjos oliveira, cristiane azevêdo dos santos pessoa	2018	Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: um olhar para a formação docente	Bibliográfico	Revista de estudo e pesquisa em educação.
Marcella alves da silva, edvalda araujo leal, tamires sousa araujo	2018	Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio	Bibliográfico	Reflexões sobre a educação matemática
Lidinara castelli scolarí,neiva ignês grando	2016	Educação financeira: uma proposta desenvolvida no ensino fundamental	Bibliográfico	Revista pucsp

Veronica borsonelli marcarini, solange taranto de reis	2022	Aprender a empreender: significados produzidos em uma proposta de educação financeira no novo ensino médio	Bibliográfico	Revista de investigação e divulgação em educação matemática – ridema
Rosangela ramon, alcione cappelin, regis alessandro fuzzo, clodis boscaroli	2019	Formação docente online em educação financeira: uma proposta de saberes e práticas	Bibliográfico	Revista brasileira de educação em ciências e educação matemática,
Dhieciane de sousa araújo, antonia jessyca nayane barbosa da silva, *bárbara sampaio de menezes, daniel paiva mendes	2020	A importância da educação financeira: um estudo no ensino profissionalizante	Bibliográfico	Revista grad+ usp
Roberta montello amaral danilo amaral da fonseca	2016	Educação financeira no ensino fundamental ii	Bibliográfico	Revista da jopic
Adriana stefanello somavilla, evandro carlos andretti, tania stella basso	2019	A matemática financeira e educação financeira: impactos na formação inicial do professor	Bibliográfico	Revista de educação matemática - tangram
Ana flávia silveira, roberto do nascimento ferreira, mário sérgio de almeida	2020	Período acadêmico, nível de consumo, planejamento financeiro: como está a educação financeira dos alunos de graduação na universidade de são joão del-rei?	Estudo de caso	Revista gestão em análise
Claudia lisete oliveira groenwald, clarissa de assis olgin	2019	Educação financeira no currículo de matemática do ensino médio	Bibliográfico	Rbect
Dinorá baldo de faveri, marilei kroetz, ilda valentim	2023	Educação financeira para crianças	Bibliográfico	Revista de gestão e secretariado - gesec
João Batista Ferreira, iara maria castro	2020	Educação financeira: nível de conhecimentos dos alunos de uma instituição de ensino superior	Bibliográfico	Revista de administração e negócios da amazônia
Jefferson oliveira cristovão da luz, marcio eugen klingschmid lopes dos santos, alex paubel junger santos	2020	Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de são paulo	Estudo de caso	Revista de ensino de ciências e matemática

Beatriz ribeiro xavier, tamires sousa araújo, sirlei tonello tisott, cleston alexandre dos santos	2021	Educação financeira: influência dos fatores demográficos e socioeconômicos na atitude e comportamento financeiro de estudantes do ensino médio	Bibliográfico	Revista estudos e pesquisas em administração (repad)
--	------	--	---------------	---

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa abordou os impactos da educação financeira no ambiente escolar e universitário, destacando sua importância na formação de indivíduos mais conscientes e responsáveis em relação à gestão de suas finanças pessoais.

Foi identificado que, ao integrar a educação financeira nos currículos, os estudantes tendem a tomar decisões mais informadas, o que pode contribuir para a prevenção de problemas financeiros, como o endividamento precoce. Além disso, a pesquisa ressalta a importância de capacitar os docentes das escolas para ensinar o tema de forma eficaz, ao mesmo tempo em que destacou a necessidade de envolver os pais no processo, promovendo uma conscientização financeira mais ampla entre alunos e famílias.

Nota-se nestas pesquisas sobre a educação financeira a necessidade de mais esforços para alcançar mudanças substanciais no contexto educacional. É essencial que os pesquisadores, educadores e o governo continuem trabalhando juntos para ampliar os processos mais eficazes, e assim avaliar os impactos a longo prazo e integrar a educação financeira a educação financeira em todos os níveis educacional. Desse modo, que ainda a pesquisa sobre educação financeira tenha sido relativamente acessível, o maior desafio consiste em encontrar estudos que mostrem uma progressão efetiva e impactos concretos. Embora haja avanços no tema, esses não são ainda significativos a ponto de resultar em melhorias visíveis no contexto educacional, indicando que mais esforços são necessários para alcançar mudanças substanciais.

Portanto, a educação financeira, quando integrada de forma eficaz e adequada no ambiente escolar, tem o poder de mudar a realidade e o futuro, permitindo aos jovens lidarem com as questões financeiras e contribuir para uma sociedade informada e atualizada. Com isso, esperamos que esta pesquisa estimule novas discussões e ações práticas para tornar a educação financeira um importante pilar e futuro para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, J. P. **Educação Financeira: O Caminho para a Liberdade Financeira**. 1. Ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2019.
- ANIMA EDUCAÇÃO. **Educação financeira: uma análise sobre a importância do ensino nas escolas públicas brasileiras**. Repositório ANIMA Educação, 2022. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/4f34227a-1e8f-4525-9e87-a2987c307af2>. Acesso em: 30 set. 2024.
- ARAUJO, Fernanda. **Tipos de crédito: qual é o ideal para você?** Serasa. Disponível em: <https://www.serasa.com.br/ecred/blog/tipos-de-credito/>. Acesso em: 08 set. 2024.
- BARBOSA, Tamires Ferreira **et al.** Educação financeira: pesquisa e análise do conhecimento e planejamento financeiro dos alunos de uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. **Ciência Dinâmica**, v. 12, n. 1, p. 1-25, 2021.
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 3691, de 2015. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1419911&filename=Avulso%20PL%203691/2015. Acesso em: 22 set. 2024
- CÂMARA DOS DEPUTADOS. Projeto de Lei nº 7318, de 2017. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1558293&filename=Avulso+-PL+7318/2017. Acesso em: 23 set. 2024.
- CARDOSO, Victória de Nazaré Gemaque; DE ARAÚJO, Maurílio Arruda. Educação Financeira: A Percepção dos Alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental das Escolas Públicas de Rondon do Pará. **Ensino & Pesquisa**, v. 22, n. 2, p. 872-887, 2024.
- CASSOLA, Natali Morgana. **Educação financeira dos docentes: uma análise a partir do projeto sumo educacional**. 2023.
- CERQUEIRA, Gessica Machado; BARROS, Renata Umpierre. **Educação financeira e decisões de endividamento, consumo, investimento e poupança: uma análise com discentes do ensino superior**. 2024.
- CORDEIRO, N, J, N. Desafios e perspectivas da educação financeira no Brasil. **Revista Brasileira de Educação Financeira**, 2018.
- CUNHA, Márcia Pereira. **O mercado financeiro chega à sala de aula: educação financeira como política pública no Brasil**. Educação & Sociedade, v. 41, p. e218463, 2020.
- DA LUZ, Jefferson Oliveira Cristovão; DOS SANTOS, M. E. K. L.; JUNGER, Alex Paubel. Educação financeira: um estudo de caso com jovens do ensino médio na cidade de São Paulo. **Revista De Ensino De Ciências E Matemática**, v. 11, n. 3, p. 199-211, 2020.

DA SILVA TINTI, Douglas et al. Fortalecendo a literacia financeira: abordagem da educação financeira escolar por meio da aprendizagem baseada em projetos. **Educação Matemática Debate**, v. 8, n. 15, p. 1-18, 2024.

DE SOUSA NERES, Domingos et al. **Educação financeira na escola: possibilidades e desafios para sua inserção no currículo de uma escola do campo**. *Identidade!*, v. 28, n. 1, p. 198-220, 2023.

DE SOUSA, Angélica Silva; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 43, 2021.

DE SOUZA, Charleston Sperandio; DE SÁ NICOLI, Alice Aparecida Teixeira; CASTRO, Leonardo Caus. Um estudo sobre a educação financeira nas escolas. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 2, n. 1, 2023.

DE SOUZA, DÉBORA PATRICIA; HORIZONTE, BELO. **A importância da educação financeira infantil**. Centro Universitário, 2012. DE SOUZA, DÉBORA PATRICIA; HORIZONTE, BELO. A importância da educação financeira infantil. Centro Universitário, 2012.

DIAS, F.; KLAMT, S. C. **Educação financeira: um relato de experiência nos anos iniciais do ensino fundamental**. *Revista Jovens Pesquisadores*, ISSN 2237-048X, v. 2237. **do Paraná**. Curitiba: Governo do Estado, 2021. Disponível em:

DOMINGOS, Reinaldo. O que é educação financeira. **Artigo publicado em**, v. 29, 2018.

DOS ANJOS OLIVEIRA, Anaelize; DOS SANTOS, Laís Thalita Bezerra; DOS SANTOS PESSOA, Cristiane Azevêdo. Do exercício aos cenários para investigação: a aplicação de atividades de educação financeira por professoras dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola de Recife-PE. **Revista Paranaense de Educação Matemática**, v. 6, n. 12, p. 158-186, 2017.

DOS SANTOS CARNEIRO, Rogerio. A educação financeira na formação dos estudantes da educação básica. **RETEM - Revista Tocantinense de Educação Matemática**, v. 1, p. e23002-e23002, 2023.

Empresas de São Paulo, São Paulo, 2017.

FEIRA DO DINHEIRO. *Revista Brasileira de Educação Financeira e Educação Econômica*, 2023. Disponível em: <http://rbeducacaobasica.com.br/2023/11/23/feira-do-dinheiro/>.

FERNANDES, Ronaldo Augusto Silva; PARAISO, Sandra Chaves Silva. O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras. **Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação**, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020.

FERREIRA, Juliana Cezario. **A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida**. *Caderno de Administração*, v. 11, n. 1, 2017.

FERREIRA, Juliana Cezario. A importância da educação financeira pessoal para a qualidade de vida. **Caderno de Administração**, v. 11, n. 1, 2017.

FERREIRA, R. **Educação financeira das crianças e adolescentes**. Lisboa: Escolar, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Paz e Terra, 1987.

GONZÁLEZ, Fredy Enrique. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa.

Revista Pesquisa Qualitativa, v. 8, n. 17, p. 155-183, 2020.

HARTMANN, Andrei Luís Berres; MALTEMPI, Marcus Vinicius. A abordagem da educação financeira na educação básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática. **EM TEIA - Revista de Educação Matemática e Tecnológica Iberoamericana**, v. 12, n. 2, p. 1-23, 2021.

HARTMANN, Andrei Luís et al. **A Educação Financeira no Brasil e em Portugal: Percursos e reflexões sobre as propostas voltadas à Educação Básica e Secundária**. Quadrante, v. 33, n. 1, p. 112-132, 2024.

https://www.educacao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-

inclusão financeira no Brasil. 2017. 228 f. Tese (Doutorado). Escola de Administração de

JÚNIOR, Carlos Alberto Soares et al. **Educação financeira nas escolas**. Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN), v. 5, n. 1, 2021.

KISTEMANN JR, Marco Aurélio. **A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA PROPOSTA DA BASE NACIONAL CURRICULAR COMUM (BNCC) EM MATEMÁTICA NO BRASIL**.

LEITE, Maurício; DA SILVA, Tarcísio Pedro. ANÁLISE DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA DOS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 11, n. 2, 2021..

LOBO, Rafael. **Importância da Educação Financeira**. Conceito Zen, 2019. Disponível em: <https://www.conceitozen.com.br/importancia-da-educacao-financeira.html>. Acesso em: 20 set de 2024.

MACHADO, JR F. Metodologias de pesquisa: um diálogo quantitativo, qualitativo e quali-quantitativo. **Devir Educação**, v. 7, n. 1, 2023.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, Gustavo Luís Bezerra de; MEDEIROS, Lara Navarro Pereira de. Ausência de educação financeira no Brasil: o impacto à sociedade e a possibilidade de reversão Lack of financial education in Brazil: the impact on society and the possibility of reversing. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 10, p. 101408-101417, 2021.

MELO, Danilo Pontual et al. Diálogos entre a Educação Financeira escolar e as diferentes áreas do conhecimento na BNCC do Ensino Fundamental. **Revista Em Teia**, v. 12, n. 2, p. 1-27, 2021.

MIRA, E. C.; DINIZ, M. F. **Os limites da educação financeira sob a perspectiva da economia comportamental**. Revista de Gestão e Secretariado, v. 13, n. 3, p. 756- 775, 2022.

MORAN, J. A. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 6. ed. São Paulo: Papirus, 2020.

MUNIZ, Ivail Junior; JURKIEWICZ, Samuel. Tomada de decisão e trocas intertemporais: uma contribuição para a construção de ambientes de educação financeira escolar nas aulas de matemática. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 6, n. 15, set./dez. 2024.

NOGUEIRA, Pedro Alves. EDUCAÇÃO FINANCEIRA: CONTRIBUIÇÕES PARA UMA MELHOR GESTÃO FINANCEIRA. **REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE-ISSN 2763-8928**, v. 4, n. 7, p. e47197-e47197, 2024.

OLIVEIRA, Anaelize dos Anjos. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?**. 2017. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular para o Ensino Médio**

PERCIANO, A. **Diferença entre educação financeira e matemática financeira!** 2014. Disponível em: <http://alvaroperciano.com.br/diferenca-entre-educacao-financeira-e-matematica-financeira/>. Acesso em: 08 set. 2024.

PEREIRA, M. **Educação financeira é uma importante ferramenta para entender valores pessoais**. Sesc São Paulo. Disponível em: <https://www.sescsp.org.br/editorial/educacao-financeira-e-uma-importante-ferramenta-para-entender-valores-pessoais/>. Acesso em: 23 set. 2024.

PICCOLI, M. R.; SILVA, T. P. **Análise do nível de educação em gestão financeira dos funcionários de uma instituição de ensino superior**. E&G Economia e Gestão, Belo Horizonte, v. 15, n. 41, out./dez. 2015.

PUCCI, Débora Pereira Landim. **Perfil do consumidor: cartão de crédito**. 2019.

QUADRO, A. A educação financeira pode salvar vidas, mas como? Disponível em: <https://administradores.com.br/artigos/consumo-consciente-e-educacaofinanceira-bom-para-o-seu-bolso-bom-para-o-planeta>. 2022. Acesso em: 21 set. 2024.

RECKZIEGEL, Sadi Jose et al. **Educação financeira: a visão de jovens universitários, em relação à vida financeira familiar**. Revista Conexão, n. 11, p. 171-204, 2023.

RECUERO, R. **Metodologia de pesquisa para internet**. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2020.

ROSSETTO, Júlio César et al. **Educação financeira crítica: a gestão do orçamento familiar por meio de uma prática pedagógica na educação de jovens e adultos**. 2019. Dissertação de Mestrado. PPGECE; Ensino de Ciências Exatas.

SALES, Diego Oliveira. O lúdico enquanto importante ferramenta para o ensino da educação financeira na fase infantil. **Akrópolis-Revista de Ciências Humanas da UNIPAR**, v. 28, n. 1, 2020.

SANTOS, Marcilei Santana dos. **Educação financeira: proposta para o ensino básico contemplando as exigências da BNCC**. 2021.

SCHNEIDER, Eduarda Maria; FUJII, Rosangela Araujo Xavier; CORAZZA, Maria Júlia. Pesquisas quali-quantitativas: contribuições para a pesquisa em ensino de ciências. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 569-584, dez. 2017.

SCOASSADO. **A importância da educação financeira no desenvolvimento social**. Cadernos de Educação e Sociedade, 2024.

SELA, Vilma Meurer. **A atuação dos atores no processo de formação da agenda de SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SILVA, Maria da Guia Araújo da. **Análise do nível de educação financeira de estudantes do ensino médio na cidade de Itapororoca-pb**. Trabalho de conclusão de curso, 2024.

SILVA, Reginaldo Bezerra da. **Proposta de intervenção pedagógica sobre a importância da Educação Financeira em escolas de Ensino Técnico**. 2023. Dissertação de Mestrado.

SILVA, Roseana Soares; MONTEIRO, Ricardo Aladim. Análise bibliométrica da produção acadêmica sobre educação financeira nas escolas públicas brasileiras no período de 2020 a 2024. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 8, p. 3541-3557, 2024.

TAVARES, Celina Soares Lima; PILÃO, Valéria. A importância de ensinar educação financeira nas escolas. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 44, p. 148-164, 2023.

TAVARES, Celina Soares Lima; PILÃO, Valéria. **A importância de ensinar educação financeira nas escolas**. **Caderno Intersaberes**, v. 12, n. 44, p. 148-164, 2023.

TELLES, Eugênio. Como indexar corretamente seus artigos no Google Acadêmico. **Revista Peletron**, v. 1, n. 1, p. e3-e3, 2023. BIAZZINI, A. **Pesquisa Científica: Metodologia e Prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2020..

Tenfen, L. E. (2022). **Educação financeira no Brasil**.

VAIS, Dominique Junior; DOS SANTOS CARVALHO, Franciana. Educação financeira nas escolas. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, ISSN 2675-6218, v. 4, n. 9, p. e493967-e493967, 2023.

VEIGA, M. **A importância da educação financeira nas escolas**. Revista Educação e Cidadania, 2018.

VIEIRA, G.; PESSOA, C. Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais? **Educação Matemática Pesquisa**, v. 22, n. 2, 2020.